

*Capítulo I*

PECULIARIDADES DO DESENVOLVIMENTO DA RÚSSIA

Um país atrasado assimila as conquistas materiais e ideológicas dos países adiantados. Não significa isto, porém, que siga servilmente estes países, reproduzindo todas as etapas de seu passado. A teoria da repetição dos ciclos históricos – a de Vico e, mais tarde, de seus discípulos – baseia-se na observação dos ciclos percorridos pelas velhas estruturas pré-capitalistas e, parcialmente, sobre as primeiras experiências do desenvolvimento capitalista. O caráter provincial e transitório de todo *processus* admite, efetivamente, certas repetições das fases culturais em meio ambientes sempre novos. O capitalismo, no entanto, marca um progresso sob tais condições. Preparou e, em certo sentido, realizou a universalidade e a permanência do desenvolvimento da humanidade. Foi, assim, excluída a possibilidade de uma repetição das formas de desenvolvimento em diversas nações. Na contingência de ser rebocado pelos países adiantados, um país atrasado não se conforma com a ordem de sucessão: o privilégio de uma situação historicamente atrasada – e este privilégio existe – autoriza um povo ou, mais exatamente, o força a assimilar todo o realizado, antes do prazo previsto, passando por cima de uma série de etapas intermediárias. Renunciam os selvagens ao arco e à flecha e tomam imediatamente o fuzil, sem que necessitem percorrer as distâncias que, no passado, separaram estas diferentes armas. Os europeus que colonizaram a América não recomeçaram ali a História desde seu início. Se a Alemanha e os Estados Unidos ultrapassaram economicamente a Inglaterra, isso se deveu exatamente ao atraso na evolução capitalista daqueles dois países. Em compensação, a anarquia conservadora que reina na indústria carbonífera britânica, como no cérebro de Mac Donald e seus amigos, é o resgate de um passado durante o qual a Inglaterra – e por muitos anos – manteve a hegemonia do capitalismo.

O desenvolvimento de uma nação historicamente atrasada conduz, necessariamente, a uma combinação original das diversas fases do *processus* histórico. A órbita descrita toma, em seu conjunto, um caráter irregular, complexo, combinado.

A possibilidade de superar os degraus intermediários não é, está claro, absoluta; realmente, está limitada pelas capacidades econômicas e culturais do país. Um país atrasado frequentemente rebaixa as realizações que toma emprestadas do exterior para adaptá-las à sua própria cultura primitiva. O próprio processo de assimilação apresenta, neste caso, um caráter contraditório.

Foi este o motivo pelo qual, na Rússia, a introdução de elementos da técnica e do saber ocidentais e, sobretudo, da arte militar e da manufatura, sob Pedro I, agravou a lei de servidão, na medida que representava a forma essencial da organização do trabalho. O armamento segundo os moldes europeus e os empréstimos feitos à Europa, nos mesmos moldes – incontestáveis resultados de uma cultura mais adiantada – conduziram ao fortalecimento do tzarismo que, de seu lado, refreava o desenvolvimento do país.

As leis da História nada têm em comum com os sistemas pedantescos. A desigualdade do ritmo, que é a lei mais geral do *processus* histórico, evidencia-se com maior vigor e complexidade nos destinos dos países atrasados. Sob o chicote das necessidades externas, a vida retardatária vê-se na contingência de avançar aos saltos. Desta lei universal da desigualdade dos ritmos decorre outra lei que, por falta de denominação apropriada, chamaremos de lei do desenvolvimento combinado, que significa aproximação das diversas etapas, combinação das fases diferenciadas, amálgama das formas arcaicas com as mais modernas. Sem esta lei, tomada, bem entendido, em todo o seu conjunto material, é impossível compreender a história da Rússia, como, em geral, a de todos os países chamados à civilização em segunda, terceira ou décima linha.

O tzarismo saiu de seus sofrimentos de 1905 vivo, suficientemente vigoroso, apesar de algumas de suas costelas terem ficado quebradas. Durante os onze anos intermediários entre o prólogo e o drama, quais foram as modificações provocadas pela evolução histórica na correlação das forças? Durante este período o regime tzarista conseguiu ainda mais colocar-se em contradição com as exigências históricas. A burguesia tornara-se economicamente mais poderosa, mas seu poder, conforme vimos, repousava sobre a concentração mais forte na indústria e sobre a importância crescente do papel representado pelo capital estrangeiro. Influenciada pelas lições de 1905, tornou-se a burguesia ainda mais desconfiada e conservadora. O peso específico da pequena e média burguesia, anteriormente insignificante, diminuiu ainda mais. Os intelectuais democratas não tinham, em geral, base social estável. Podiam exercer transitoriamente certa influência política, mas não podiam desempenhar papel independente: a sujeição dos intelectuais ao liberalismo burguês tinha-se agravado extraordinariamente. Nestas condições somente o jovem proletariado poderia dar à classe camponesa um programa, uma bandeira, uma direção. Os grandiosos problemas que se lhe apresentavam exigiam a criação inadiável de uma organização revolucionária especial que pudesse englobar as massas populares e torná-las capazes de uma ação revolucionária sob a direção dos operários. Foi assim que os soviets de 1905 alcançaram em 1917 um formidável desenvolvimento. Note-se que os soviets não são simplesmente um produto do atraso histórico da Rússia, mas sim o resultado de um desenvolvimento combinado, e isto é comprovado pelo fato de o proletariado do país mais industrializado do mundo, a Alemanha, não ter encontrado na época do impulso revolucionário de 1918 a 1919, outra forma de organização senão a dos soviets.

A Revolução de 1917 tinha ainda como fim imediato derrubar a monarquia burocrática. Diferenciava-se, entretanto, das antigas revoluções burguesas, pelo fato de o elemento decisivo que se manifestava agora ser uma nova classe constituída sobre a base de uma indústria concentrada, possuidora de nova organização e novos métodos de luta. A lei do desenvolvimento combinado se revela agora em sua expressão mais alta: começando por derrubar o edifício medieval apodrecido, a Revolução eleva ao poder, em poucos meses, o proletariado, encabeçado pelo Partido Comunista.